

APRESENTAÇÃO

Prosódia: descrição, variação e aquisição linguística

Luma da Silva MIRANDA 

Universidade Eötvös Loránd (ELTE)

Carolina GOMES DA SILVA 

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Manuella CARNAVAL 

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



OPEN ACCESS

COMO CITAR

Miranda, L. S.; Gomes da Silva, C.; Carnaval, M. (2024).

Prosódia: descrição, variação e aquisição linguística. *Revista da Abralín*, v. 23, n. 2, p. 1-5, 2024.

Este dossiê temático intitulado “Prosódia: descrição, variação e aquisição linguística” tem como proposta ser um espaço de divulgação dos resultados de estudos conduzidos por pesquisadores e pesquisadoras da área da prosódia que atuam dentro e fora do Brasil. São diversas as dimensões da prosódia que podem ser exploradas a partir do ponto de vista linguístico (BECKMAN, 1996; BOLINGER, 1989; HIRSCHBERG, 2002; HIRST; DI CRISTO, 1998; NOOTEBOOM, 1997; VAISSIÈRE, 2005) e isso é feito sob abordagens e vertentes teóricas variadas (FUJISAKI; HIROSE, 1984; LADD, 1996; NESPOR; VOGEL, 1986; PIERREHUMBERT, 1980; T HART, COLLIER; COHEN, 1990; XU, 2005). Nas últimas décadas, houve um aumento significativo na produção de trabalhos que propõem análises descritivas de fenômenos prosódicos como o acento, o foco, o ritmo, a entoação, podendo a investigação ser de cunho variacionista, bem como estudos de aquisição da prosódia tanto em língua materna (L1) quanto em língua não-materna (L2). Além disso, a prosódia experimental (BARBOSA; MADUREIRA, 2015; GUSSENHOVEN; CHEN, 2020) conta com inúmeros estudos de interface também associados à produção e à percepção da fala, tais como a fonética forense e o processamento linguístico. Em razão dessas múltiplas facetas da área da prosódia, este dossiê temático é composto por seis artigos que foram selecionados após a avaliação de, no mínimo, dois pareceristas. Esses artigos estão distribuídos em três seções que serão apresentadas a seguir.

Na primeira seção denominada “Descrição e variação da prosódia de L1 e L2”, o primeiro artigo que abre esta seção se denomina “Retração de acento: Produção dos parâmetros acústicos do acento em inglês por aprendizes brasileiros” (FRAGOZO; SANTOS; TONI, 2024). As autoras desse estudo analisam se, na fala dos aprendizes brasileiros de inglês, o parâmetro de duração se modifica quando ocorre o fenômeno da retração do acento, uma estratégia que existe na língua inglesa para evitar o choque acentual. No corpus, foram gravados 30 falantes nativos do português brasileiro e sete falantes nativos da língua inglesa. Nos resultados desse trabalho, as autoras concluíram que, do ponto de vista perceptivo, a retração acentual ocorre de maneira frequente tanto na fala de nativos de inglês quanto na fala de aprendizes brasileiros que são, principalmente, falantes de inglês do nível avançado. Do ponto de vista acústico, analisou-se a duração, que se mostrou um parâmetro capaz de indicar o fenômeno da retração acentual. As autoras concluem que as sílabas no contexto com choque acentual são mais longas do que as sílabas no contexto sem choque acentual.

O segundo artigo “*Descripción prosódica de actos de habla de variedades del portugués y del español en región de frontera*” (FIGUEIREDO, 2024) apresenta a descrição de padrões melódicos de dois tipos de atos de fala – declaração e pergunta – nas variedades de língua da Tríplice Fronteira, mais especificamente nas cidades de Foz do Iguaçu (Brasil), Puerto Iguazú (Argentina) e Asunción (Paraguai). O objetivo principal do estudo é verificar se uma possível proximidade linguística nessa região se refletiria nos aspectos prosódicos da fala, especialmente nos traços entoacionais. Para isso, a autora analisa os movimentos de F0 no núcleo de enunciados de declaração e pergunta, produzidos por falantes das três cidades, do sexo feminino, com idades entre 20 e 35 anos. Os resultados mostram que os padrões entonacionais do português e do espanhol são divergentes das descrições tradicionais de cada língua, ou seja, são padrões que descrevem a fala desta região.

No terceiro artigo intitulado “*¿Frase acentual en el Purépecha? Exploración desde algunos parámetros acústicos*” (MORENO, 2024), descreve-se a entoação do purépecha, uma língua indígena mexicana falada no centro do país, a partir de dados coletados em situações de leitura de pares mínimos declarativos e interrogativos. Os resultados da análise prosódica demonstram que a frase acentual em purépecha é composta por um acento tonal fonológico e um tom de juntura fonético, o que coincide com o ritmo forte-fraco da métrica da língua. Além disso, a pesquisa apresentada contribui para a identificação e descrição dessa língua, sendo a principal contribuição do trabalho.

A segunda seção, denominada “Aquisição de prosódia”, é composta pelo quarto artigo, que se intitula “Aquisição prosódica inicial: uma proposta de estágios” (BARROS; SCARPA; CAVALCANTE, 2024) e que apresenta um estudo na interface prosódia-aquisição. As autoras analisam o primeiro sistema entonacional da fala de uma criança, em quatro momentos de funcionamento (balbúcio, jargões, primeiras palavras e blocos de enunciado), a partir da caracterização e do mapeamento do seu desenvolvimento entonacional, entre 1;0 a 1;6 anos de vida. Nos dados analisados, observou-se que, com a idade 1;4, as primeiras palavras da criança tiveram variação de altura reconhecidas como diferentes atos de fala e, com 1;6 houve uma expansão dos tons na fala. Portanto, esse artigo demonstra que a prosódia inicial da criança está submetida ao funcionamento de sua língua materna.

A terceira seção, que se intitula “Prosódia experimental”, inicia-se com o quinto artigo “Efeito do estilo de elocução e do falante sobre o tamanho mínimo de amostra para estimativa da taxa de produção da fala” (ARANTES, 2024), que apresenta um estudo fonético sobre a prosódia da fala, em que se analisa o efeito da variação do estilo de elocução – fala lida e semiespontânea – e do falante – homem ou mulher – sobre o tamanho mínimo que uma amostra de fala deve ter, para que o valor da taxa de produção extraído das amostras seja representativo do comportamento de longo termo do falante. O autor analisa 20 amostras de fala, sendo dez para cada estilo, que foram produzidas por dez falantes, cinco homens e cinco mulheres. Os resultados da análise estatística mostram que, enquanto o fator estilo de elocução foi significativo, sendo o tempo de estabilização do estilo de elocução semiespontâneo (entrevista) mais longo do que o de leitura, o fator sexo do falante não apresentou significância estatística. Além disso, também foi verificado que quanto maior é a duração da amostra, maior é o tempo de estabilização. Os achados deste estudo contribuem para a aplicabilidade de análise da fala em exames periciais forenses, principalmente na tarefa de comparação de locutores.

No sexto artigo “*Prosody and sentence processing in Brazilian Portuguese: A visual world paradigm study*” (CALDAS, 2024), realiza-se, dentro do campo da psicolinguística, uma análise do processamento do fraseamento prosódico de sentenças no português do Brasil. Utilizando o rastreamento ocular como recurso metodológico, Caldas apresenta o desenho e a aplicação de um experimento cujo objetivo é debruçar-se sobre a avaliação do processamento e compreensão da ambiguidade de sentenças por falantes brasileiros. Os resultados apontam para uma clara relação entre a prosódia e a compreensão final das sentenças pelos participantes do experimento, validando que a pista prosódica atua como guia no processamento de sentenças por falantes do português do Brasil.

Agradecemos a todos os autores e autoras pelos estudos desenvolvidos e pela incorporação em seus textos das sugestões que constavam na avaliação dos pareceristas, bem como nos comentários das editoras deste dossiê. Também somos imensamente gratas pelo trabalho de todos os pareceristas que avaliaram os artigos que compõem o presente dossiê. Sem a contribuição deles, a versão final de todos os trabalhos, certamente, não seria a mesma: Amanda Post da Silveira (Universidade Federal de Jataí), Andressa Silva (Universidade Estadual de Minas Gerais), Carolina Coelho Aragon (Universidade Federal da Paraíba), Denise Cristina Kluge (Universidade Federal do Rio de Janeiro), José Ricardo Dordon de Pinho (Colégio Pedro II), José Rodrigues de Mesquita Neto (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), Juan Manuel Sosa (Simon Fraser University), Leticia Rebollo Couto (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Maria Fabiana Bonfim de Lima Silva (Universidade Federal da Paraíba), Maristela Pinto (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Priscila Francisca dos Santos (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Ronaldo Manguiera Lima Jr. (Universidade de Brasília), Rubens Marques de Lucena (Universidade Federal da Paraíba), Saulo Mendes Santos (Universidade Federal de Minas Gerais), Ubiratã Kickhöfel Alves (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Vitor Gabriel Caldas (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Vivian Borges Paixão (Colégio Pedro II).

Finalmente, não poderíamos deixar de fazer um agradecimento à equipe editorial da Revista da Abralín por ter aceitado a proposta deste dossiê e pelo auxílio prestado durante todo o processo de publicação dos artigos.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Pablo. Efeito do estilo de elocução e do falante sobre o tamanho mínimo de amostra para estimativa da taxa de produção da fala. In: Miranda, Luma da Silva; Silva, Carolina Gomes; Carnaval, Manuella. (Eds.). Prosódia: Descrição, variação e aquisição linguística, *Revista da Abralín*, v. 23, n. 2, p. 125-160, 2024.
- BARBOSA, Plínio; MADUREIRA, Sandra. *Manual de Fonética Acústica Experimental*. Aplicações a Dados do Português. São Paulo SP: Cortez Editora. 2015.
- BARROS, Andressa Toscano Moura de Caldas; SCARPA, Ester Miriam; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Aquisição prosódica inicial: Uma proposta de estágios. In: Miranda, Luma da Silva; Silva, Carolina Gomes; Carnaval, Manuella. (Eds.). Prosódia: Descrição, variação e aquisição linguística, *Revista da Abralín*, v. 23, n. 2, p. 98-124, 2024.
- BECKMAN, Mary Esther. The parsing of prosody. *Language and cognitive processes*, 11 (1-2), 17-68, 1996.
- BOLINGER, Dwight. *Intonation and its uses: Melody in grammar and discourse*. Stanford: Stanford University Press, 1989.
- CALDAS, Vitor Gabriel. Prosody and sentence processing in Brazilian Portuguese: A visual world paradigm study. In: Miranda, Luma da Silva; Silva, Carolina Gomes; Carnaval, Manuella. (Eds.). Prosódia: Descrição, variação e aquisição linguística, *Revista da Abralín*, v. 23, n. 2, p. 161-188, 2024.
- FIGUEIREDO, Natália dos Santos. Descripción prosódica de actos de habla de variedades del portugués y del español en región de frontera. In: Miranda, Luma da Silva; Silva, Carolina Gomes; Carnaval, Manuella. (Eds.). Prosódia: Descrição, variação e aquisição linguística, *Revista da Abralín*, v. 23, n. 2, p. 37-64, 2024.
- FRAGOZO, Carina; SANTOS, Raquel; TONI, Andressa. Retração de acento: Produção dos parâmetros acústicos do acento em inglês por aprendizes brasileiros. In: Miranda, Luma da Silva; Silva, Carolina Gomes; Carnaval, Manuella. (Eds.). Prosódia: Descrição, variação e aquisição linguística, *Revista da Abralín*, v. 23, n. 2, p. 6-36, 2024.
- FUJISAKI, Hiroya; HIROSE, Keikichi. Analysis of voice fundamental frequency contours for declarative sentences of Japanese. *Journal of the Acoustical Society of Japan (E)*, 5 (4): 233-241, 1984.
- HIRSCHBERG, Julia. Communication and prosody: functional aspects of prosody. *Speech communication*, 36 (1-2), 31-42, 2002.
- HIRST, Daniel; DI CRISTO, Albert. (Orgs.) *Intonation Systems: A survey of twenty languages*. Cambridge: Cambridge University Press. 1998.
- GUSSENHOVEN, Carlos; CHEN, Aoju. *The Oxford Handbook of Language Prosody*. Oxford: Oxford University Press, 2020.
- LADD, Robert. *Intonational Phonology*. 2nd edition. New York: Cambridge University Press, 2008.
- MORENO, Uriel Montellano. ¿Frase acentual en el Purépecha? Exploración desde algunos parámetros acústicos. In: Miranda, Luma da Silva; Silva, Carolina Gomes; Carnaval, Manuella. (Eds.). Prosódia: Descrição, variação e aquisição linguística, *Revista da Abralín*, v. 23, n. 2, p. 65-97, 2024.
- NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris, 1986.
- NOOTEBOOM, Sieb. The prosody of speech: Melody and rhythm. In: Hardcastle, William; Laver, John. (Orgs.). *The Handbook of Phonetic Sciences*. Oxford: Blackwell, p. 640-673, 1997.

PIERREHUMBERT, Janet. *The phonology and phonetics of English intonation*. Bloomington: Indiana University Linguistics Club. PhD thesis, MIT, 1980.

HART, Johan; COLLIER, René; COHEN, Antoine. *A Perceptual Study of Intonation: An experimental-phonetic approach to speech melody*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

VAISSIÈRE, Jacqueline. Perception of intonation. In: PISONI, David; REMEZ, Robert. (Eds.). *The Handbook of Speech Perception*. Oxford: Blackwell, p. 236-263, 2005.

XU, Yi. Speech melody as articulatorily implemented communicative functions. *Speech Communication*, 46, p. 220-251, 2005.